

Resenhas de livros



Virgínia Moreira

**MÁS ALLÁ DE LA PERSONA. HACIA UNA
PSICOTERAPIA FENOMENOLÓGICA MUNDANA.**

**Santiago do Chile, Ed. Universidad de
Santiago, 2001, 336p.**

Há um espírito louvável na versão brasileira, em especial nordestina, da Abordagem Centrada na Pessoa: o espírito da crítica e da autocrítica. Não se pode fazer ciência, no nosso entender, sem que se exercite a capacidade de compreendermos o que (e como) fazemos. Esse espírito sempre esteve presente no trabalho de Virgínia Moreira, em suas reflexões como psicoterapeuta, em seus estudos de pós-graduação e em sua vasta produção acadêmica. Dele resultou uma proposta singular de psicoterapia que, alimentando-se da filosofia de Merleau-Ponty, ensaia uma perspectiva fenomenológica mundana, a que aponta para além da pessoa, para a sociedade e para a cultura. Assim, para além da Abordagem Centrada na Pessoa, ousamos dizer, significa estar aquém das dicotomias sujeito-objeto, interno-externo, subjetivo-objetivo, individual-social, etc.

O livro de Virgínia Moreira constitui-se na síntese de uma trajetória iniciada no contato pessoal com Rogers, e com sua perspectiva humanista, passando pela crítica à noção de pessoa e

pela busca de uma perspectiva realmente fenomenológica em psicologia, até chegar à proposição do modelo, este sim, fenomenológico, de psicopatologia, de psicoterapia e de supervisão clínica. Nesse sentido, sua obra constitui-se em resposta definitiva à idéia, falsa, mas facilmente proclamada, de que a psicologia humanista sofre do mal incurável da ausência de aprofundamento teórico-conceitual e metodológico. Devemos, portanto, estar abertos ao novo e ao diferente que emerge de “Más allá de la persona”, para não nos reduzirmos aos textos clássicos, fundamentais mas suplementáveis, do humanismo, como ocorre também noutras abordagens psicológicas, sempre sob o risco de se tornarem feudos inexpugnáveis.

Psicologia arejada esta de Virgínia Moreira, que aceita o complexo conceito de carne e a filosofia da ambigüidade do grande mestre francês, para, com tais ferramentas, poder tocar mais de perto a dura realidade sóciohistórica de nossa gente, produzida em meio às conseqüências, muitas vezes, nefastas do avanço hegemônico neoliberal. É deixar que a idéia de “múltiplos contornos” esclareça-nos a constituição de nossa subjetividade, tomando desde os efeitos colaterais da mundialização até chegar ao concreto da formação do sintoma, agregada à miscigenação étnicocultural. Não é fácil, a nosso ver, estabelecer-se, na ponte entre o particular, o universal e o singular. Mas é o que Virgínia Moreira nos convida a fazer, ao longo do seu trabalho, ou seja, partir dos indivíduos, de suas falas e de suas queixas, de sua história individual, enfim, para, compreendendo-o e possibilitando a ele compreender-se, em sua pertinência ao mundo – social e cultural acima de tudo – chegar à singularidade de sua existência, de seu projeto de vida, de sua responsabilidade inarredável de ser.

Declinamos da tentação de inventariar as quatro grandes partes do livro, a saber, os limites da Abordagem Centrada na Pessoa, e a teoria e a prática clínica à luz desses limites; a noção de pessoa de Rogers a Merleau-Ponty; e, por último, os primeiros passos até uma psicologia fenomenológica mundana. Não nos cabe tirar do leitor o prazer de acompanhar as reflexões da autora e, por via de conseqüência, seu périplo acadêmico. Virgínia Moreira percorre

variadas paisagens neste trajeto, indo das discussões propiciadas pelos fóruns nordestinos, nacionais e internacionais da Abordagem Centrada na Pessoa, às interlocuções com o vigor do pensamento marxiano, em seus estudos de Mestrado, e com a abertura da perspectiva merleau-pontiana, em seu Curso Doutoral. Mas isso não a afastou da influência da crítica séria e compromissada de Paulo Freire. Seu caminho se abre agora, embora perceptível apenas nas entrelinhas desta obra, para a psicopatologia crítica e cultural. O objetivo que norteia o trabalho incansável está sempre além, a obra está sempre por terminar. Embora este livro contemple boa parte da produção teórica de Virgínia Moreira, acreditamos que ela dará continuidade à publicação de suas pesquisas mais recentes, o que exige a compreensão deste caminho percorrido até então. Oxalá, tenhamos em breve a edição brasileira deste texto imprescindível para a compreensão dos avanços da abordagem humanista.

José Célio Freire

Professor Doutor do Departamento de Psicologia da
Universidade Federal do Ceará.

Resenha aceita em 08 de janeiro de 2002